

Estudo de texto 1 - As origens da ópera

Carla Maia da Silva Amorim

Nº USP - 10731043

A mudança dos estilos musicais, no decorrer dos anos, se deu pela sensibilidade europeia, um estilo não deixava de existir com a vinda de um novo. Entre 1600 e 1750 a história da música foi focada na evolução da monodia dramática e no estilo concertato.

A criação da ópera está relacionada com o encontro dos Camerata. Da mistura de mitologia alegórica e lenda medieval, no século XVI, surgiu o ballet de cour francês, com grande influência no teatro francês até o advento da grande ópera no século XIX. O drama grego era um tipo primitivo de ópera. Carlos IX afirmava que a música de um país refletia sua situação social, se era organizada ou desorganizada.

As canções da Académie de Poésie et de Musique eram a base do ballet de cour que, a partir dele, surgiu a ópera lulliana. O ballet consistia em dança, mímica, versos cantados como récités ou falados. Mais pra frente, a poesia falada desapareceu do ballet, permanecendo apenas a música em estilo recitativo livre.

O hábito de pensar em termos de drama contribuiu para o desenvolvimento da ópera inglesa até o século XX. Os intermediários apresentavam uma ou mais peças autônomas de música, que estimularam formas como o ciclo madrigal dramático.

A Camerata deu as costas às tradições populares que haviam levado a música ao palco, criando duas correntes de pensamento que convergiam na criação de um novo estilo criado por eles. A psicologia dos humores renascentistas predominava um único estado de espírito ou sentimento na música. As primeiras óperas da Camerata florentina eram quase totalmente declamatórias, limitavam o poder da música a serviço das palavras. A verdadeira ópera deveria ter um equilíbrio entre as exigências de texto e montagem. A Rappresentazione di anima e di corpo deveria ser cantada e dançada, sendo inteiramente operística, que emprega canções, madrigais e danças além de apenas o estilo recitativo, fazendo com que a obra de Cavalieri tenha sido a origem do

oratório e da ópera romântica. Em Roma, a ópera veio a distinguir entre recitativo e passagens líricas, sentimentalmente expressivas.

A ópera passou a abranger e unificar todas as demais artes, havendo uma harmonização com o ideal humanista. As primeiras óperas de Monteverdi, como Orfeu, foram criadas para auditórios aristocráticos.

Em 1637 um grupo de aristocratas venezianos inauguraram um teatro público de ópera com fins lucrativos. Os teatros atendiam às condições sociais da cidade, com camarotes onde era possível desfrutar a ópera apenas no momento em que lhe convinha, e aproveitar o tempo para a socialização com os outros membros da alta sociedade que iam aos teatros, sendo que a acessibilidade dos ingressos variavam de uma cidade para outra.

A partir da Itália a ópera se difundiu por toda a Europa devido a sua popularidade, principalmente entre os turistas, onde novos e próprios estilos começaram a surgir. No final do século XVII a ópera era uma arte internacional.